

JULIA TERAYAMA - 01/02/2008



AS AMIGAS LANA TUMANG LUCAS, Luciana Braidó, Luma Tumang Lucas e Marilza Diná Nunes Ribeiro participam da festa em Manguinhos

A TRIBUNA COM VOCÊ EM MANGUINHOS

Mais blocos no banho de mar à fantasia

Neste ano, a festa tradicional do bairro vai contar com mais 12 grupos, além dos 18 que já desfilam nos sábados de Carnaval

Christina Kruschewsky

O tradicional banho de mar com fantasias de papel crepom do Carnaval de Manguinhos, na Serra, deve ganhar a participação de mais 12 blocos, segundo a moradora do bairro Norma Ferreira, 40, que é guia de turismo.

Norma já participa da festa há muito tempo e desfila no bloco La Conga Sexy, criado há mais de 10 anos.

A tradição do banho de mar à fantasia, que sempre acontece nos sábados de Carnaval, já conta com

18 blocos.

Norma disse que os novos blocos surgiram porque o bairro ganhou muitos moradores, que vão aderir à brincadeira junto com suas famílias, e sairão com seus próprios blocos neste ano.

A guia de turismo ainda explicou que o banho de mar já faz parte da tradição do Carnaval das famílias de Manguinhos há cerca de 50 anos.

A história começou com a família Silva, que ainda mora no bairro, e costumava fazer os banhos de mar à fantasia de papel crepom durante o Carnaval.

A tradição acabou se espalhando entre os outros moradores, que passaram a formar os seus blocos com familiares e amigos para participar do banho de mar. A tradição foi passando de pais para filhos.

Todo ano, as famílias escolhem um tema diferente para preparar as fantasias de papel crepom que

entram no mar.

“O mar fica lindo, todo colorido. É uma festa maravilhosa”, ressaltou Norma.

Norma disse que o tema escolhido para o desfile do bloco La Conga Sexy esse ano é “Céu e inferno”.

Outra que desde criança participa da tradição é Luciana Oliveira Braidó, 38, pedagoga e advogada. Ela desfila no bloco Poderosas Peruas, junto com as amigas Lana Tumang Lucas, Luma Tumang Lucas. Já Marilza Diná Nunes Ribeiro desfila no La Conga Sexy.

“Costumo brincar que desde a barriga da minha mãe já participo do banho de mar”, ressaltou Luciana.

O tema do bloco Poderosas Peruas, que já existe há mais de 20 anos, será a Arca de Noé.

Neste ano, o banho de mar à fantasia acontece no sábado de Carnaval, dia 18, das 10 às 17 horas, em Manguinhos.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Vila de pescadores

- > **NO INÍCIO** do século XX, Manguinhos era uma vila de pescadores.
- > **A TROCA** de mercadorias por peixes era a principal atividade comercial da região, na década de 50.
- > **O NOME** do local é inspirado em um manguezal, repleto de goiamuns, que se arrastavam em grande número nas areias das praias.
- > **A PRINCIPAL** via de Manguinhos é uma homenagem ao proprietário das terras da região no início do século passado, Ceciliano Abel de Almeida.
- > **EM 1960**, a energia elétrica chegou ao bairro. Já a água encanada chegou somente na década de 80, com o crescimento imobiliário. Na década de 60, começou a circular ônibus.
- > **HOJE**, o balneário de Manguinhos é muito conhecido em função da gastronomia e das suas belas praias.

ONDE ESTÁ A URNA

Sugira uma reportagem

Os moradores podem sugerir reportagens e reivindicar melhorias. Basta que depositem as dicas, com nome e telefone, na urna do projeto **A Tribuna com Você**, na Banca Manguinhos, na rua Ceciliano Abel de Almeida, s/nº.

AS RECORDAÇÕES

FOTOS: KADIDJA FERNANDES/AT



ELICY mora no bairro há 20 anos

Casa de praia

A casa de praia, acabou virando moradia fixa, para a aposentada Elicy Rossetti Machado, 80. Ela comprou a casa há 53 anos.

Na época, não existia água encanada no bairro. A água usada era de poço.

“Eu e meu marido nos encantamos pela tranquilidade daqui”. No começo, o casal só passava fim de semana na casa de praia. Depois, as desculpas para prolongar a estadia foram aumentando, até que, se mudaram de vez. Eles moram no bairro há 20 anos.



JOAQUIM: brincadeiras na areia

Carona de caminhão

Nascido e criado em Manguinhos, Joaquim Carlos da Vitória, 75, aposentado, tem muitas recordações da época em que o bairro ainda era só uma colônia de pescadores.

“Só existia uma estrada e as nossas brincadeiras eram brincar de pique e jogar bola, tudo na areia da praia”.

Para ir a Vitória era difícil. Ele disse que andava cerca de quatro quilômetros, até o local onde hoje é o cemitério Jardim da Paz, perto de Laranjeiras, para pegar carona com algum caminhão.

“Combinávamos com o motorista de ver o horário em que ele voltava, para pegar outra carona para casa”.